



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Presidente do PL aposta no sobrenome Roriz para ampliar bancada na CLDF

“Roriz Neto é do PL!” A frase, dita em alto e bom som pelo presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, foi um recado direto ao PP. Segundo aliados, o dirigente quis encerrar qualquer especulação sobre uma possível migração partidária do distrital Joaquim Roriz Neto. O movimento teria sido motivado por investidas do presidente do PP, Ciro Nogueira, interessado em levar o herdeiro político de Joaquim Roriz para o partido da vice-governadora Celina Leão. A reação veio após a divulgação da última pesquisa de intenção de votos, que colocou Roriz Neto em segundo lugar na disputa pela reeleição e em terceiro, caso decida disputar vaga na Câmara dos Deputados. Valdemar, animado com o desempenho, aposta no deputado como um dos puxadores de votos para tornar o PL a maior bancada da CLDF em 2026.

Beto Barata/ PL



Gustavo Moreno/STF



Debate qualificado sobre direito constitucional

Sob a coordenação do ministro Gilmar Mendes, decano do STF, o IDP vai promover na próxima semana — terça à quinta-feira — o XXVIII Congresso

Internacional de Direito. O evento acadêmico, reconhecido como um dos mais relevantes e influentes do país na área do direito constitucional, reunirá especialistas, acadêmicos e profissionais de renome nacional e internacional. Será um espaço de diálogo qualificado, em Brasília, no IDP Norte, sobre temas essenciais ao desenvolvimento das instituições jurídicas e políticas contemporâneas.

Gustavo Moreno/STF



Breno Fortes/CB/D.A Press



Presidente contra ex

Em 12 de novembro, os delegados vão escolher a nova direção do Sindicato dos Delegados da Polícia Civil do DF (Sindepó-DF). A atual presidente, Cláudia Alcântara, concorre à reeleição. Na oposição, Rafael Sampaio, que também já foi presidente.

Advogados contestam

Advogados que atuam na Operação Caixa de Pandora contestaram, ontem, a posição do promotor de Justiça Clayton Germano sobre a suposta ausência de conexão entre as diversas ações de improbidade administrativa contra os réus do caso. A conexão é importante porque a nova lei de inelegibilidades impede que uma pessoa tenha reiteradas penas de suspensão de direitos políticos por responder a diversas ações. Pela nova lei, a pena máxima é de 12 anos, a contar a partir da primeira condenação no colegiado.

Ed Alves/CB/D.A.Press



Patente conexão

Um dos responsáveis pelos processos da Operação Caixa de Pandora, o promotor Clayton Germano disse ao **Correio** que as ações de improbidade propostas no caso versam, em regra, sobre contratos distintos, fatos específicos e pedidos diversos. Por isso, não há conexão entre elas. Para rebater, os advogados citam trechos de uma das ações da Pandora em que os promotores pedem a distribuição dos processos por prevenção ao mesmo juízo — a 2ª Vara de Fazenda Pública — justamente por “patente conexão” dos fatos.

Articulação anuncia apoio a Leandro Grass

Na disputa pelas prévias do PT, o presidente do Iphan, Leandro Grass, conseguiu o apoio oficial da maior corrente do partido, a Articulação Unidade na Luta. A tendência petista divulgou posição pública favorável à candidatura dele ao Palácio do Buriti. “É essencial que entremos em 2026 com essa candidatura consolidada, para apresentá-la à Direção Nacional do PT e, a partir daí, iniciarmos uma forte jornada de pré-campanha rumo à vitória”, afirma a corrente em nota. Grass vai disputar as prévias em 30 de novembro com o ex-deputado Geraldo Magela.



À QUEIMA-ROUPA

Raphael Sebba, sociólogo, com formação em teoria política e mestrado em planejamento urbano

“Assim como em 2022, não haverá margem para “ficar em cima do muro”. Será preciso ter lado: ou se defende a democracia, os direitos sociais, a justiça tributária, a soberania. Ou se abre mão disso”

Como será, na sua opinião, o embate eleitoral do próximo ano diante da polarização intensa da última eleição?

Mesmo sem Bolsonaro na urna, o projeto que ele simboliza seguirá presente e terá representantes. A eleição será tensa. O debate central é democracia e direitos versus ruptura e retrocesso. Assim como em 2022, não haverá margem para “ficar em cima do muro”. Será preciso ter lado: ou se defende a democracia, os direitos sociais, a justiça tributária, a soberania. Ou se abre mão disso. É preciso disputar a maioria com soluções concretas que baixem o custo de vida, melhorem serviços públicos, promovam uma vida melhor. E, ao mesmo tempo, reafirmem a Constituição de 1988 e a democracia.

Como avalia as chances de reeleição do presidente Lula?

Não existe eleição ganha. Mas tenho muita segurança de que Lula será reeleito. Apesar da resistência e da sabotagem imposta pelo Congresso, o governo conseguiu avançar em importantes pontos. Como, por exemplo, a isenção do Imposto de Renda para os que ganham menos, o Pé-de-Meia e a defesa da soberania brasileira contra as intimidações de Trump. Essas são medidas com impacto material e simbólico muito fortes. O aumento da popularidade de Lula comprova isso.

Você foi candidato a deputado federal pelo PSol em 2022 e recebeu 15.050 votos. Como considera o seu desempenho na última eleição?

Fizemos uma campanha muito vitoriosa, que mobilizou muita gente, que rodou todas as RAs. Tudo isso com pouco recurso, sendo uma das campanhas com menor valor gasto por voto conquistado no DF. Isso foi possível porque, além de pedir voto, apresentamos uma perspectiva consistente de DF e de Brasil. Desde então, continuamos nas ruas, trabalhando e construindo a política. Agora, com o que aprendemos em 2022, pretendo ser eleito em 2026.

Arquivo pessoal



Por que trocar o PSol pelo PSB?

Estou voltando ao PSB, onde me filiei aos 20 anos e onde me formei politicamente. Volto porque precisamos nos conectar ao Brasil real, às demandas materiais e à diversidade do nosso povo. O campo progressista tem de voltar a dialogar com quem está na batalha diária: trabalhadores de app, pequenos comerciantes, empreendedores, evangélicos. No DF, vejo o PSB comprometido com esse caminho. As conversas com Cappelli, Rollemberg, a deputada Dayse e Rodrigo Dias me deram certeza de que ali posso continuar e avançar com ainda mais força na construção do que acredito.

Quais seriam suas principais prioridades caso fosse eleito deputado distrital?

Justiça Climática. Temos que acabar com a ideia de que a pauta ambiental é algo distante. É um tema social e cotidiano. A seca atinge todo o DF, mas quem não tem asfalto respira mais poeira. A chuva cai no DF inteiro, mas o impacto dos alagamentos é maior em determinadas regiões. No racionamento hídrico, quem tinha caixa d'água grande quase não sentiu; quem não tinha precisou planejar o dia de tomar banho. O DF pode ser referência mundial se: trocar investimento nos carros por transporte público; descentralizar serviços e empregos; garantir habitação com infraestrutura verde e drenagem; oferecer lazer no Sol e na chuva; climatizar salas de aula; apoiar a agricultura familiar e democratizar o acesso a alimento saudável e sustentável. É isso que chamo de justiça climática.

O PSB deve se aproximar mais de partidos como o PT ou manter uma posição mais independente?

Eu defendo o trabalho pela unidade da esquerda. Não apenas no momento eleitoral. PSB e PT possuem uma longa relação histórica: em 1989, na primeira campanha de Lula, o vice era do PSB. E agora Lula tem o PSB como vice. Temos que nos aproximar da base da sociedade para conseguirmos derrotar a extrema-direita e sua narrativa de ódio em todos os lugares. E isso passa necessariamente por fortalecer o governo do presidente Lula e do vice Geraldo Alckmin.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

»Entrevista | MARCIO OLIVEIRA | PHD EM FISIOTERAPIA ESPORTIVA E TRAUMATO-ORTOPÉDICA

Ao *CB.Saúde*, especialista fala sobre a importância de exercícios físicos para pessoas comuns e gamers e também aborda a contribuição da pesquisa e dos recursos tecnológicos para melhorar a performance dos atletas

A fisioterapia como aliada

» LAÍZA RIBEIRO*

Marcio Oliveira, PhD em fisioterapia esportiva e traumato-ortopédica, avaliou o interesse das pessoas pelo Congresso Internacional de Fisioterapia Esportiva, que ocorre em Brasília, que, segundo ele “chega com um recorde de participantes”. Ao *CB.Saúde* — parceria do *Correio Braziliense* e a TV Brasília — de ontem, o especialista falou aos jornalistas Marcos Paulo Lima e Sibebe Negromonte, sobre o impacto positivo de atividades em pessoas comuns, atletas e praticantes de jogos eletrônicos.

Brasília está recebendo um congresso internacional de fisioterapia esportiva, não é isso?

Esse congresso já chega com um recorde de participantes, de palestrantes e com uma programação científica muito extensa. Além disso, todo o evento envolve uma produção científica em massa, por meio dos trabalhos que são apresentados e, logicamente, são traçadas novas diretrizes para as estratégias dos profissionais, das equipes e dos clubes que lidam com a reabilitação do atleta. É um grande encontro que vem

para dar uma nova dimensão para a fisioterapia esportiva, especialmente para nós, no Distrito Federal, que estamos sediando o evento.

Até que ponto os eventos esportivos que tiveram aqui contribuíram para o avanço da procura pela fisioterapia e o avanço das pesquisas sobre atletas de altíssimo nível?

O atleta de futebol que entrou em campo em 2007 é totalmente diferente do atleta de futebol que vai entrar em campo em 2027. Houve uma evolução muito grande em todos os aspectos, técnicos e físicos, que dizem respeito diretamente à performance desses atletas, e também nas lesões. Existem, hoje, estudos epidemiológicos que mostram essas mudanças sazonais dos tipos, dos perfis das lesões, e isso na verdade impulsionou muito a área do esporte. Desenvolvemos muitos projetos de pesquisa, muitos recursos tecnológicos e avançamos muito nos programas de tratamento, o que culminou com a maior longevidade do atleta e com o nível de performance também cada vez maior.

Você acha que, por exemplo, o Thiago Silva, que ainda está performando aos 40



Ed Alves/CB/D.A Press



Assista a entrevista completa

anos, tem muito a ver com essas estratégias ou é uma evolução humana mesmo?

Tem tudo a ver com essas estratégias, porque antigamente a fisioterapia era vista como um tratamento curativo. O atleta se lesionava e passava por aquele determinado tratamento. Hoje, nós o vemos como

parte integrante de todo o planejamento de um atleta, de um clube, de uma equipe, onde são feitas condutas, primeiramente, de avaliação desse atleta, da sua performance, fatores de risco e estratégias de prevenção, que acontece durante toda a temporada e no pós-temporada. Então, conseguimos planejar muito melhor a performance desse atleta e isso está dando uma vida útil muito maior para eles.

De que forma a fisioterapia pode ajudar pessoas comuns mas que

gostam de se exercitar?

Ao longo dos últimos anos, foram publicados muitos trabalhos epidemiológicos, estudando quais são os fatores de risco de lesão. O fisioterapeuta pode avaliar esse atleta, identificar os fatores de risco e traçar estratégias que podem ser feitas sob a supervisão dele, fazendo com que ele potencialize aspectos que, se estiverem bem potencializados, vão impedir que queixas e lesões aconteçam. Logicamente que, mesmo naquele recreacional, a gente não pode dizer que nunca vai

acontecer lesão. Mas essas estratégias já foram comprovadas cientificamente que diminuem o número e a gravidade dessas lesões. Então, se você é um praticante recreacional, você tem uma queixa, mas que é uma queixa breve, ela não vai te gerar muito contratempo.

Como a fisioterapia tem impacto na questão dos jogos eletrônicos?

É uma performance mental, com certeza, mas também é uma performance física. Porque todos esses ‘players’ ficam por horas em atividades manuais, muitas vezes em uma postura estática prolongada e tudo isso pode gerar queixas e pode gerar lesões. Assim como nós temos os trabalhos para outras modalidades, nós também temos as estratégias para os ‘gamers’. Isso vale também para as pessoas em comum, porque aumentou muito o número de pessoas que ficam em frente à tela e manuseando o celular. Todo mundo fala que, inclusive, nossa postura está mudando, e a fisioterapia tem um papel importante para evitar esse tipo de problema.

* **Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado**